Revista **Turismo** & Desenvolvimento | n.º **27/28** | 2017 | [**2193** - 2203]
e-ISSN 2182-1453

Turismo em **ambientes urbanos**: Os bairros de Pinheiros e Vila Madalena em **São Paulo**

Tourism in **urban environments**: The neighborhoods of Pinheiros and Vila Madalena in **São Paulo**

MARIA DO ROSÁRIO ROLFSEN SALLES * [mrrsalles@uol.com.br]

MARIA ANGELA DE ABREU CABIANCA ** [mangela@anhembimorumbi.edu.br]

ROSEANE BARCELLOS MARQUES *** [roseanebmarques@yahoo.com.br]

Resumo | O objetivo do artigo é apresentar uma reflexão sobre os efeitos da atividade turística em ambientes urbanos, tendo em vista seu desenvolvimento nas últimas décadas, em bairros eminentemente residenciais ou mistos da cidade de São Paulo. Propõe-se como objeto de estudo, focalizar as trajetórias dos bairros paulistanos de Pinheiros e Vila Madalena, localizados na Região Sudoeste do Município, bairros bastante modificados pela expansão de empreendimentos de alimentos e bebidas. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem histórica e qualitativa, utilizando-se de uma metodologia de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com visitas de observação in loco. Os resultados preliminares apontam para uma intensa ocupação e transformação dos bairros pela atividade turística baseada na expansão de empreendimentos de alimentos e bebidas, com forte componente de transformação das funções originais do bairro, pelo intenso processo de especulação imobiliária e verticalização. Conclui-se que houve uma clara transformação nas funções originais do bairro, tendo em vista de um lado, a consolidação do turismo e do lazer, percebendo-se de outro lado, a necessidade de preservação das características originais e tradições culturais dos bairros.

Palavra-chave | Turismo urbano, gastronomia, desenvolvimento urbano, bairros tradicionais, São Paulo

Abstract | The objective of this article is to present a reflection about the effects of tourism on urban environments, considering its development in the last decades, in eminently residential or mixed neighborhoods of the city of São Paulo. The object of study proposed focus on the trajectories of the neighborhoods of Pinheiros and Vila Madalena, located in the municipal southwest region which neighborhoods have been greatly modified by the expansion of food and beverage companies. It is

* **Doutora em Ciências Sociais** pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). **Docente e orientadora** junto ao Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi.
** **Doutora em Saúde Ambiental** pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). **Docente** na Universidade Anhembi Morumbi/Laureate International Universities.
*** **Doutora em Administração Pública e Governo** pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP). **Docente** na Universidade Anhembi Morumbi/Laureate International Universities.

an exploratory and descriptive research, of historical and qualitative approach, using a methodology of bibliographical, documentary and field research, involving visits for observation in loco. The preliminary results point an intense occupation and transformation of the neighborhoods by the tourist activity, based on the expansion of food and beverage companies, with a strong component of transformation from the original functions of the neighborhood, also by the intense process of the real estate speculation and verticalization. The conclusion is that there was a clear transformation in the original functions of the neighborhoods, considering, on the one hand, the consolidation of tourism and leisure, perceiving on the other hand, the need to preserve the original characteristics and cultural traditions of the neighborhoods.

Keywords | Urban tourism, gastronomy, urban development, traditional neighborhoods, São Paulo

1. Introdução

Entende-se a cidade como produto de uma construção social historicamente datada, cujos múltiplos e diferenciados agentes, desempenham papéis determinantes na construção do espaço. Para Fernandes, Cardozo & Maganhotto, (2008), as cidades são uma representação fiel dos "macro-movimentos sociais" e devem ser entendidas "como representações das condições humanas, representadas na arquitetura e na ordenação dos elementos urbanos, que por sua vez, deixam testemunhos na paisagem de tais espaços" (p. 1). Assim, os autores ressaltam que as cidades aparecem como produtos diferenciados para o turista, uma vez que são carregadas de simbolismos e códigos, que muitas vezes podem ter significados diferentes para turistas e moradores, representando de um lado, parte integrante da vida dos moradores e da sua identidade, mas de outro, objetos ou produtos de consumo turístico apenas.

Cabe portanto, entender a relação entre o turismo e as cidades, a partir das formas de apropriação do espaço que supõem conflitos ou entendimentos criados com a implantação da atividade, ou dos impactos que a atividade pode criar no ambiente urbano. Entende-se que é de fundamental importância que se dimensione a cada momento, até que ponto a atividade turística pode representar preservação e resgate da memória coletiva do patrimônio material e cultural de uma localidade para que se apresente como alternativa real aos espaços urbanos.

Um dos aspectos fundamentais nesse processo que consiste na apropriação do espaço por diferentes agentes sociais e econômicos, tem no turismo, nas suas mais variadas formas e segmentos, um dos elementos fundamentais da mudança na estruturação de determinadas regiões das cidades. Considera-se portanto, como ressaltam Cabianca e Camargo, 2014, que a importância do turismo como atividade produtora e transformadora do espaço, é mais perceptível no espaço urbano, ou seja, no contexto das transformações urbanas como um todo. Nesse sentido, ainda segundo as autoras, uma das preocupações das instituições mundiais que se dedicam ao Turismo, como a Organização Mundial de Turismo, (OMT), é com o desenvolvimento sustentável da atividade em seus diversos aspectos, no sentido da preservação da liberdade dos deslocamentos, a garantia de acesso a todos os cidadãos ao turismo e ao lazer, possibilitando que o turismo cumpra o seu papel no desenvolvimento da economia dos países. Essa preocupação faz parte portanto, até os dias atuais, do desenvolvimento mais amplo das sociedades, sobretudo se considerarmos o processo de globalização, que abre as fronteiras aos produtos e ao capital, mas continua a restringir a livre circulação de pessoas, turistas, visitantes ou migrantes e imigrantes, tratando-os

diferentemente. (Salles, 2008)

Nesse contexto, propõe-se para o presente trabalho, efetuar uma reflexão sobre a relação entre a cidade e o turismo, tendo em vista os bairros paulistanos de Pinheiros e Vila Madalena, localizados na Região Sudoeste do Município de São Paulo, à margem direita do Rio Pinheiros, a cinco quilômetros, aproximadamente, do centro original da cidade, que conheceram um processo bastante rápido de crescimento da atividade, focada em grande medida na evolução dos bairros como polos gastronomicos com a concentração de bares e restaurantes em determinados pontos da região. O objetivo é apresentar resultados de pesquisa em andamento sobre os efeitos de diferentes ordens, que a atividade turística pode ter sobre ambientes urbanos.

2. Turismo e cidade

Em São Paulo, a relação da cidade ou da metrópole com o turismo, foi recentemente abordada no Plano Turístico Municipal (PLATUM- 2015) lançado pela Prefeitura do Município, em que se propõe um levantamento das potencialidades do turismo junto aos bairros paulistanos, com o objetivo de mapear a implantação e possibilidades, assim como a consolidação já efetuada em alguns bairros, dentro do processo de reestruturação urbana que a cidade sofreu nas últimas décadas, especialmente a partir dos anos 80 do século XX.

Desta forma, entende-se para este trabalho que a cidade de São Paulo, pelas caracteristicas em que se deu historicamente sua urbanização, apresenta uma enorme diversificação de interesses turísticos, desde o turismo de negócios, educação e saúde, até o turismo de compras, desde aquelas mais populares que se realizam nos bairros centrais da cidade, como Brás e Moóca, até as mais sofisticadas, que se concentram em shoppings centers, segundo levantamento realizado pelo mencionado PLATUM (2015). Essa constatação remete à necessidade de se aprofundar a relação entre o turismo e a urbanização, do ponto de vista do processo de produção e do consumo do espaço pela atividade turística, a patir da noção de espaço como espaço social, onde se constrõem as relações sociais (Lefèbvre, 1971).

Observando-se a trajetória histórica de implantação dos bairros estudados, Pinheiros e Vila Madalena, observa-se que a partir da década de 80 do século XX, a região passa a exercer uma atração sobre os estudantes da Universidade de São Paulo, que dão início a uma transformação dos imóveis destes bairros, originalmente ocupados por artesãos de nacionalidade portuguesa e seus descendentes - principalmente o de Vila Madalena – passando a ser ocupados por uma população mais jovem, constituída por jovens estudantes, artistas e intelectuais (como músicos, escultores, donos de galerias, etc.). Tal atração se dá também em função dos aluguéis e preços mais baratos dos terrenos na época.

Essa condição, somada à expansão da atividade de bares e restaurantes, transforma, pouco a pouco, os bairros, em espaços turísticos, onde a identidade original, residencial e comercial passa a ser afetada pela entrada de atividades voltadas à alimentação, hospedagem e bares, que aos poucos começam a atrair visitantes e turistas de outras regiões da cidade e outros municípios.

Não se pode dizer que essas transformações detêm aspectos apenas negativos. Cumpre entretanto, desenvolver, a partir do Plano Turístico Municipal, PLATUM, acima mencionado, estratégias de acomodação entre as novas atividades turísticas e as residenciais e comerciais mais antigas. Já se desenvolvem algumas dessas estratégias, se se considerar o crescimento de ateliês culturais que buscam a valorização dos aspectos locais, associações de moradores, etc. Rushman (2015) esclarece que

> "O meio ambiente é a base econômica da atividade turística e apresenta opor-

> tunidades e limitações. O caráter finito da qualidade dos recursos em ambientes naturais e os custos e benefícios do desenvolvimento turístico para as populações e seu meio trazem à tona uma série de conflitos que necessitam ser resolvidos. Um dos mais marcantes, ocorre como consequência dos efeitos econômicos da atividade, em que os interesses individuais de curto prazo dos empresários se chocam com os de longo prazo dos poderes públicos." (Ruschmann, 2015, p. 108)

A autora esclarece que o Planejamento Turístico de uma destinação tem por características associar as potencialidades e limitações com ações que possam conter seus impactos ao cotidiano dos residentes. O plano de ações emergenciais contribuirá à minimização dos impactos negativos, com o objetivo de ampliar a atividade turística, respeitando a identidade local. Segundo Barretto (1995, p. 17), "o turismo é um fenômeno social complexo e diversificado", no sentido que envolve diferentes espaços (emissivos, receptivos), disciplinas e abordagens, assim como envolve diferentes áreas do conhecimento para sua compreensão. Do ponto de vista das suas práticas, tem sido chamado de "indústria", uma vez que envolve também uma grande diversidade de bens, mercadorias e serviços (alimentação e bebidas, transporte, meios de hospedagem, etc), mas sobretudo, é na cultura e no patrimônio das localidades que sua presença é mais marcante.

Desta forma, há uma produção e um consumo do espaço que se dá dentro mesmo do espaço social da economia capitalista, "o que qualifica o turismo como uma das atividades de maior repercussão espacial [...], uma vez que ele se apropria de formações espaciais pré-capitalistas, (sítios arqueológicos, cidades históricas, monumentos), como de espaços resultantes da lógica da produção (áreas centrais, industrias, portos, etc)" (Barreto, 1995, p.17). Nesse contexto, o bairro, pode ser considerado, segundo suas características físicas e sociais, como aquela parte do território que expressa um "sentimento de localidade", que contém elementos afetivos e de vizinhança, de relações familiares e pessoais, em que "os moradores têm consciência de pertencer, formando uma certa unidade diferente das outras". (Souza, 1987, p.65) .

Barros (2004) ao esclarecer os conceitos de bairro, traça um panorama conceitual entre sua forma física, a partir da dimensão morfológico-dimensional, resgatando o debate em diversos autores; da dimensão político-administrativa que faz referência ao espaço de reinvindicações coletivas comuns, e da dimensão histórico-social que constitui um módulo espaço-social a partir da construção social de um espaço de interação coletiva e cultural de objetivos mútuos, trazendo à luz do debate os estudos de Lefèbvre (1971). Esta contextualização conceitual à escala dos bairros permite à autora concluir que "o bairro é uma unidade territorial, uma unidade político-administrativa, ao mesmo tempo em que enlaça a história e especializa a sociedade." (Barros, 2004, p. 68).

É preciso considerar, nesse contexto, a importância que, em cidades brasileiras como a cidade de São Paulo, contingentes significativos de imigrantes, tiveram na composição étnica de sua população e de seus bairros, consistindo até hoje, num dos aspectos fundamentais da mobilidade, ao lado do turismo. Autores como Bahl (2004), propõem a identificação e tratamento dos legados das diferentes nacionalidades, no sentido estimular a preservação de manifestações culturais e do patrimônio imigrante, como forma de valorizar sua incorporação ao turismo.

3. Os bairros de Pinheiros e Vila Madalena no contexto da transformação urbana paulistana

O desenvolvimento da cidade de São Paulo se deu muito rapidamente a partir do seu núcleo ini-

cial, desde finais do século XIX. De fato, de burgo colonial até por volta de 1870, seu crescimento urbano passa a refletir as profundas transformações estruturais introduzidas pela expansão da economia cafeeira para as regiões oeste do estado e essa expansão tem repercussões imediatas sobre a urbanização da cidade. Segundo Lagenbuch (1976), embora em 1890, já apareçam arruados alguns bairros centrais com funções residenciais, já existia um "surto industrial" significativo, de modo que a evolução urbana da cidade, até 1900, se dá de maneira pouco compacta e de forma dispersa.

A cidade, que em 1890, conta com 64 939 habitantes, passa para 239 820 em 1900, quase quadruplicando. Esse período se caracteriza por arruamentos isolados, completamente separados da cidade propriamente dita. Caracteriza-se também pela absorção quase total do cinturão das chácaras. Pinheiros, originário de um antigo aldeamento indígena, por exemplo, aparece como um loteamento com arruamentos bastante amplos, o que denota a expansão da cidade e a tendência do desdobramento do espaço urbano. O transporte urbano já relativamente desenvolvido desde finais do século, primeiro com os bondes "à tração animal" (cuja primeira linha inaugura-se em 1872), depois com o bonde elétrico (depois de 1900), interligava o espaço urbano com o auxílio da malha ferroviária do estado, que penetrava parcialmente na cidade, interligando a atividade cafeeira e o desenvolvimento urbano. (Langenbuch, 1976).

As ferrovias, implantadas a partir da década de 1870, atraindo as indústrias e os trabalhadores, em sua grande maioria, imigrantes, continuam a desempenhar, ainda segundo Langenbuch (1976), importante papel como polarizadoras da industrialização e de formação de bairros e conferem às faixas servidas por elas, uma "vocação suburbana" que se manteria posteriormente, ao longo das quais as indústrias se adensam e acabam auxiliando na reorganização espacial e na valorização do chamado "cinturão caipira".

Depois de 1940 é que se verifica a expansão urbana mais intensa de São Paulo e o início da metropolização. Segundo o autor supracitado, se no período de 1900 a 1920 houve um crescimento de 141% na população, entre 1920 e 1940, há um crescimento de 124% que, embora relativamente menor, é maior em termos absolutos.

É a partir de 1940 que se verifica o processo da metropolização da cidade, com um crescimento populacional expressivo, promovendo o crescimento do "cinturão de loteamentos residenciais suburbanos", com os chamados "Bairros Jardins", destinados às classes mais abastadas, e resultando numa valorização rápida do setor Oeste da cidade, onde estão localizados em estudo. Este crescimento produz ainda, uma expansão da malha viária e a implantação de um sistema de transporte coletivo, além de um processo intenso de esculação imobiiária, em que os terrenos se vêm artificialmente valorizados.

Os trabalhos de Petrone (1963) e Reale (1982) ressaltam as implicações de processos como a expansão da economia cafeeira e a industrialização, na transformação da ocupação urbana, a partir da década de 1940. Petrone (op. cit.) trata das características geográficas do bairro paulistano de Pinheiros e Reale (op. cit.) mostra, de um ponto de vista mais histórico e sociológico, três bairros, o do Brás, o de Pinheiros e os Jardins, como bairros emblemáticos de classe operária, classe média e classe alta e média alta. Há muitos outros trabalhos sobre o processo de expansão urbana e as transformações da cidade de São Paulo. No entanto, especificamente sobre o bairro da Vila Madalena, são dignos de nota o trabalho de Dantas (2008), que auxilia na visão atual de diferentes levas de moradores, sobre as mudanças ocorridas no bairro, e o de Santos (2015), sobre uma paisagem geográfica da gastronomia da cidade, em que focaliza os bairros do Bexiga e da Vila Madalena.

Assim como apontou Reale (1982, p. 63), o bairro de Pinheiros localizado na zona sudoeste da cidade, a cinco quilômetros do centro, a região onde se situa o atual Largo de Pinheiros era "for-

mada pela grande várzea do Rio Pinheiros e por um conjunto de colinas rasas cortadas por riachos, entre os quais o Córrego Verde...". Seu núcleo central teve origem em uma aldeia indígena situada à margem do Rio Pinheiros, numa região de estreitamento da várzea. Diz a autora, citando o Pe. Hélio Abranches Viotti, que "o ano de 1560 constitui um marco na história da Aldeia de Pinheiros", pois foi extinta a Vila de Santo André e sua população transferida para São Paulo de Piratininga, população essa formada por portugueses que deslocaram a população indígena anterior para regiões mais periféricas, mas que acabaram sendo reunidos novamente pelos jesuítas.

Com o tempo (final do século XVIII), esse aglomerado se torna um povoamento caipira, formado por brancos, mulatos e negros, que vivem da venda de produtos agrícolas para a cidade de São Paulo, tendo sido a região também usada durante o ciclo bandeirista. Em 1786 a Câmara decreta a construção de uma estrada que liga o caminho de Pinheiros a Santo Amaro (região Sul), e que depois se estendeu até a Lapa (Região Oeste), a Estrada da Boiada. A função do bairro como local de passagem de tropas, mulas e boiadas, vai lhe garantir um papel de grande importância no seu desenvolvimento urbano. Várias tentativas de construção de pontes sobre o rio foram levadas a efeito, mas as enchentes destruíam constantemente as construções que eram sempre financiadas pelas vilas vizinhas, até 1865 quando finalmente uma ponte metálica foi construída (Reale, 1982).

> "Durante o século XIX, a vida do Arraial seguia tranquila, somente sacudida pela presença de alegres acadêmicos de Direito que comumente aqui vinham em seus passeios a cavalo ou peãs festas religiosas. Dentre essas destacavam-se a Festa do Divino e a de São João, [...]. O ponto alto dos festejos era a procissão que saia da Igreja seguindo pela Rua São João (hoje Paes Leme), até a beira-rio. . . e os acompanhantes lavavam os pés nas límpidas águas do rio Pinheiros." (Reale, 1982, p. 67, citando Saint-Hilaire. A viagem à Província de São Paulo).

A nova estruturação urbana decorrente da instalação de comércios e ligações viárias entre o bairro e a região central da cidade promove também melhorias de infraestrutura, trazendo eletricidade e abastecimento de água à região. A região passa, então, a constituir um eixo importante de ligação da cidade com o Sul do país.

O caráter mais residencial observado até então no bairro de Pinheiros é justificado, segundo Reale (1982, p. 63), pelo fato deste ter sido "o único dos bairros paulistanos a permanecer estranho ao sistema ferroviário da metrópole, daí advindo a ausência de indústrias e a definição do caráter residencial da área".

Bairro típico de classe média, Pinheiros passa a concentrar um número maior de bares e restaurantes, a partir da década de 70, com a abertura da Avenida Henrique Schaumann, concentrando nestes estabelecimentos a frequência maior de artistas e intelectuais.

A figura 1 representa a delimitação e localização dos bairros de Pinheiros e Vila Madalena, ambos situados na região sudoeste da cidade de São Paulo.

Figura 1 | Localização e delimitação dos bairros de Pinheiros e Vila Madalena, São Paulo – Brasil

O bairro de Vila Madalena, originalmente constituído por fazendas e chácaras, está intrinsicamente lidado ao bairro de Pinheiros, podendo ser considerado um fruto de sua expansão. Este bairro está inserido no Distrito de Pinheiros e seu desenvolvimento comercial e urbano nas últimas décadas evidencia uma trajetória urbana em que aparecem as características da constituição histórica e espacial do bairro. Pode-se dizer que a Vila Madalena se tornou polo de lazer e turismo cultural e gastronômico pela importância e impacto que essas atividades impuseram ao território e à vida social da cidade e dos bairros, o que, como se viu, antecede a transformação dos bairros pelo turismo.

A região, historicamente isolada do restante da cidade até o inicio do século XX, passa ser redefinida com a chegada da energia elétrica e do bonde elétrico. O crescimento populacional e a concentração de moradores de origem portugues, conferem a identidade cultural visível até a atualidade nas tradições locais e na sua arquitetura. A trajetória posterior, que evidencia a permanência da função residencial nos bairros, marcada, entretanto pela verticalização e expansão das atividades comerciais em torno de bares e restaurantes, confere uma identidade turística à região.

Originada como Vila dos Farrapos, o bairro da Vila Madalena levou anos para se tornar o polo gastronômico e turístico que é hoje. No entanto, a partir dos anos de 1980, com uma localização privilegiada, acaba sendo ocupada por uma população estudantil em busca de alugueis mais baratos. A presença dos estudantes e o valor dos imóveis acabam por atrair também uma população de artistas, intelectuais e boêmios, conferindo a imagem de bairro boêmio dos dias de hoje.

Segundo Santos (2015), referindo-se a Frugoli (2000), a Vila Madalena se torna polo gastronômico em virtude do reordenamento espacial da cidade nos últimos 20 anos, por sua vez, decorrente

de uma nova centralidade. Além disso, Squeff (2002), pesquisador da história da Vila Madalena, lembra que a imagem do bairro habitado por artistas e intelectuais, com uma estética de vida social alternativa ao padrão mais convencional observado na cidade, vem do início do século XX, quando se inicia a construção do Cemitério São Paulo, marco cultural do bairro, que atraiu já inúmeros artistas e artesãos que acabaram por se instalar no bairro. O autor refoça a ideia de que a forte presença de imigrantes de origem portuguesa, conferiram traços marcantes na arquitetura da Vila Madalena.

Utilizando-se do Guia ABRESI (Associação de Bares Restaurantes e Similares) e SINHORES (Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares), publicado em Podanovski, (1997), e interessado no que denomina restaurantes regionais, Santos, (2015) identifica 40.000 restaurantes em São Paulo e região metropolitana, com uma concentração de 52,4% nas regiões Central (Sé, República), e Distritos Jardim Paulista, Itaim, Moema e Pinheiros. Estes distritos concentram 44,5% dos restaurantes regionais que ocorrem no município, sendo que 5,4% deles estaõ localizados no Centro; 15,8% nos Jardins; 8,8% no Itaim; 3,7% em Moema e 10% em Pinheiros/ Vila Madalena , segundo Santos (2015, p. 48). O autor atribui essa distribuição à logica da especulação imobiliária, onde a expansão dos serviços urbanos acabam determinando as demais centralidades, periferias e os bairros mais afetados pela verticalização, como é o caso da Vila Madalena, localizada, igualmente a Pinheiros, numa das regiões mais concentradora de equipamentos culturais e urbanos da cidade. O autor lembra ainda que a paisagem gastronômica se assemelha à desigualdade espacial expressa nos mapas de Indice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade de São Paulo.

4. Metodologia

A pesquisa, de caráter exploratório, utiliza-se de uma abordagem histórica e documental, além de se valer do diagnóstico turístico dos bairros, mencionado anteriormente, objetivando focalizar a relação proposta entre os bairros e o turismo, e baseando-se na observação *in loco*. O artigo é resultado de diagnóstico realizado em 2016, por alunos do Curso de Turismo da Universidade Anhembi Morumbi, SP, Brasil, sob a orientação das autoras, a partir de temas pertinentes ao planejamento turístico municipal, para o qual foram realizados os diagnósticos a respeito dos seguintes temas: histórico-cultural, ambiental, setor de alimentos e bebidas, eventos, entretenimento e lazer, marketing e levantamento sócio-econômico dos bairros, meios de hospedagem e agenciamento. Neste artigo foram discutidos os resultados dos diagnósticos referentes a histórico-cultural, alimentos e bebidas, gastronomia, bares e restaurantes de maneira geral. Alguns trabalhos importantes para o tema foram considerados, como o de Reale, (1982), Dantas, (2008) e Santos (2015), a partir dos quais se reconstituiu a trajetória dos bairros, no contexto do desenvolvimento e transformação urbana da cidade de São Paulo assim como propiciaram a utilização de dados sistematizados por Santos, a partir das publicações da SINHORES e ABRESI sobre os estabelecimentos de Alimentos e Bebidas na cidade e nos bairros.

5. Resultados

De acordo com dados do Observatório do Turismo da Cidade de São Paulo (SPTURIS, 2014), existem na cidade de São Paulo e região da Grande São Paulo, aproximadamente 55 mil estabelecimentos de A&B, dos quais 15 mil são restaurantes e 20 mil são bares. Conhece-se a imagem boêmia do bairro de Vila Madalena nos dias de hoje,

mas o Bairro de Pinheiros inicia esse processo nos anos 1970/1980, quando da abertura da Rua Henrique Schaumann, que atrai grande quantidade de bares e restaurantes, alguns dos quais antes localizados na Consolação, Vila Buarque, Itaim ou Jardim Paulista- "Recentemente, o bairro ganhou um novo ponto de atração com a concentração, na Rua Henrique Schaumann, de numerosos bares da moda, alguns com musica ao vivo, muito frequentados por artistas, jornalistas e intelectuais". (Reale, 1982, p.102).

Assim, é possível que tenha ocorrido uma migração de alguns desses estabelecimentos para a Vila Madalena a partir dos anos 1990. A partir da observação e visitas técnicas, pode-se observar que o Bairro de Pinheiros tem uma vida comercial bastante intensa e variada durante o dia e que concentra boa parte dos bares e restaurantes noturnos que invadiram a região dos dois bairros, embora a maior concentração se dê na Vila Madalena entre as ruas Aspicuelta, Harmonia, Mourato Coelho, Wisard, conforme destacado na figura 2.

A Vila Madalena também concentra uma função residencial importante, tendo sido foco da especulação imobiliária e da verticalização que transfigurou bastante os ares do bairro antigo, abrigando diferentes levas que hoje ainda se caracterizam como classe média, mas também média alta.

A pesquisa baseou-se em vários tipos de fonte para construir um quadro da expansão dos bares e restaurantes do bairro e dos serviços de alimentos e bebidas, reforçando os resultados de Santos, (2015), sobre a diversidade de categorias desses estabelecimentos, variando bastante de uma chamada "cozinha local" para a "internacional" (peruana, mexicana, japonesa, chinesa, alemã, árabe, francesa, italiana, portuguesa, etc.), e a nacional (feijoada, comida de boteco, churrasco, comida mineira, etc.), observando-se também as pizzarias e padarias algumas funcionando 24 horas. As padarias em São Paulo têm apresentado a particularidade de servir como minimercado e restaurante, além de padaria tradicional. Elas constituem pontos de encontro e de sociabilidade intensos dentro da vida dos bairros.

Figura 2 | Região do Bairro de Vila Madalena com maior concentração de bares e restaurantes

No presente estudo foram consideradas as seguintes categorias de estabelecimentos: bares e botecos (populares e refinados), restaurantes nacionais, internacionais e regionais, cafés, lanchonetes, padarias, sorveterias, empanaderias, temakerias, hamburguerias, entre outros.

7. Considerações finais

Sob a ótica das atividades turísticas desenvolvidas em bairros paulistanos nas últimas décadas, é possível compreender a lógica subjacente ao desenvolvimento urbano e ao mesmo tempo, à implantação de um modelo global contemporâneo ao processo de inserção da cidade de São Paulo ao circuito do mercado internacional, entendido como globalização, mas que apresenta características locais que remetem às origens histórico culturais dos bairros focalizados. Nos limites dos dados apresentados, procurou-se mostrar a evolução do processo de formação de um polo turístico, gastronômico e de lazer, que acompanhou transformações urbanas importantes na cidade de São Paulo, ou como se procurou mostrar, a atividade turística pelas suas caracteristicas, apropriou-se do espaço correspondente aos bairros descritos.

Os bairros estudados fazem parte de uma área nobre da cidade de São Paulo, cujas características urbanas e ambientais apresentam interessantes situações paisagísticas que mereceriam estudos mais aprofundados, antes de se perderem no conjunto de transformações que estes espaços vêm sofrendo.

Ao processo de transformação do bairro, junta-se a necessidade de um planejamento turístico que leve em conta não apenas as características da população local, mas a preservação do patrimônio histórico cultural que não deve ser entendido como simples atrativos turísticos. A diversidade gastronômica parece indicar uma identidade híbrida que deixa de levar em conta as características tradicionais dos bairros.

Referências

Bahl, M. (2004). *Legados étnicos e oferta turística*. Curitiba: Juruá.

Barretto, M. (1995). *Manual de Iniciação ao estudo do turismo*. 5ª edição. Campinas: Papirus.

Barros, S. (2004). A escala bairro e o conceito de lugar urbano: o caso de apipucos e poço da panela no Recife. *Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP*, São Paulo, n. 15, p. 56-74, junho 2004. Acesso em 10 de novembro de 2016, em `http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43372`

Cabianca, M. A. A. & Camargo, A. L. P. B. (2014). Uma análise da sustentabilidade turística em metrópoles brasileiras. *TURyDES*. Vol. 7, Nº 16. Acesso em 10 de novembro de 2016, em: `http://www.eumed.net/rev/turydes/16/sostenibilidad-turismo.html`

Dantas, V. (2008). *Imagens de um bairro paulistano: Vila Madalena*. Dissertação de Mestrado em Hospitalidade. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo.

Fernandes, D. L., Cardoso, P. F. & Maganhotto, R. F. Espaços urbanos frente à atividade turística. *Revista Partes*. Acedido em 29 de junho de 2008, em `WWW.partes.com.br/turismo/poliana/espacosurbanos.asp`

Frugoli, H. (2000). *Centralidade em São Paulo: Trajetórias, conflitos e negociações na metrópole*. São Paulo: Cortez, Edusp.

Langenbuch, J. R. (1971). *A estruturação da Grande São Paulo: estudo de geografia urbana*. Rio de Janeiro: IBGE.

Lefébvre, H. (1971). Barrio y vida de barrio. In: *De lo rural a lo urbano*. Barcelona: Ediciones Peninsula. 1971.

Petrone, P. (org.) (1963). *Pinheiros- aspectos geográficos de um bairro paulistano*. São Paulo: EDUSP.

PLATUM. Plano Turístico Municipal. (2015). São Paulo: Prefeitura de São Paulo.

Podanovski, J. (1997). *São Paulo capital mundial da Gastronomia*. São Paulo: ABRESI, SHRBS, FHORESP.

Reale, E. (1982). *Brás, Pinheiros, Jardins. Três Bairros, três mundos*. São Paulo: Pioneira e EDUSP.

Ruschmann, D. (2015). *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas: Papirus, 2015.

Salles, M. R. R. (2008). São Paulo: território do progresso? Hospitalidade da ótica da industrialização e urbanização. In: Bueno, M. *Hospitalidade no jogo das relações sociais.* São Paulo: Vieira Editora.

Santos, U. R. (2015). *Uma leitura geográfica da Gastronomia da cidade de São Paulo: paisagens e identidades gastronômicas do Bexiga e Vila Madalena.* Dissertação de Mestrado. PUC São Paulo.

Squeff, E. (2002). *Vila Madalena: crônica histórica e sentimental.* São Paulo: Boitempo Editora.